

Área de Interesse: Economia Regional e Agrícola

**MOBILIDADE ESPACIAL DO TRABALHADOR: UMA ANÁLISE PARA O  
TRABALHADOR DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Elton Kleber da Silva

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço postal: UFPE – Campus Agreste – Rodovia BR

104, KM 59, Nova Caruaru, Caruaru, PE – 55002-970

Endereço eletrônico: eltu15@bol.com.br

Telefone: (81) 9689-3896

Marina Monteiro Torres

Mestranda em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE-UFPB)

Endereço postal: PPGE-JP/UFPB-Centro de Ciências Sociais Aplicadas–Programa de Pós-Graduação em Economia -Cidade Universitária-Campus I-João Pessoa, PB-58051-900

Endereço eletrônico: marinamonteiro@hotmail.com

Telefone: (83) 8803-8334

Roberta de Moraes Rocha

Doutora em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (PIMES-UFPE)

Professora da UFPE e do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPE-CAA (PPGECON)

Endereço postal: Programa de Pós-Graduação em Economia – Campus Agreste – Rodovia BR

104, KM 59, Nova Caruaru, Caruaru, PE – 55002-970

Endereço eletrônico: roberta\_rocha\_pe@yahoo.com.br

Telefone: (81) 2126-7774

## MOBILIDADE ESPACIAL DO TRABALHADOR: UMA ANÁLISE PARA O TRABALHADOR DO AGRESTE PERNAMBUCANO

### RESUMO

A intensidade dos movimentos populacionais em países de grandes dimensões geográficas, e com altos índices de desigualdade de renda, como o Brasil, permite que estudos sobre migração estejam sempre no debate em busca de um melhor entendimento desse fenômeno. O trabalho aqui proposto tem como objetivo analisar quantitativamente a mobilidade do trabalhador no Município de Caruaru. Para isso, estimou-se um modelo de regressão MQO para investigar os determinantes dos retornos salariais dos indivíduos. A base de dados utilizada foi o Censo 2010 do IBGE. Primeiramente é feita a análise descritiva para identificar o perfil dos indivíduos que i. residem e trabalham em Caruaru; ii. os que residem em Caruaru e trabalham em outro Município e; iii. os que não moram em Caruaru. Os principais resultados indicam que quem recebe os melhores salários são os mais qualificados, trabalham no setor da indústria de confecções, são do sexo masculino, não são tão jovens e são de cor branca. Observou-se ainda que os indivíduos que moram e não trabalham em Caruaru recebem em média salários superiores aos que moram e trabalham em Caruaru, isso quer dizer que, os migrantes são compensados com melhores rendimentos.

**Palavras-chaves:** migração, agreste pernambucano, perfil do migrante.

**Classificação JEL:** J61 – Mobilidade Geográfica • Trabalhadores Imigrantes

### ABSTRACT

The intensity of population movements in countries with large geographical size, and high levels of income inequality, such as Brazil, allows migration studies are always at the debate in search of a better understanding of this phenomenon. The work proposed here aims to analyze quantitatively worker mobility in the city of Caruaru. For this, we estimated a regression model MQO to investigate the determinants of the wage returns of individuals. The database used was the 2010 IBGE Census. A descriptive analysis is to identify the profile of individuals i. residing and working in Caruaru; ii. those living in Caruaru and work in another municipality and; iii. those who do not live in Caruaru. The main results indicate that those who receive the highest salaries are the most qualified, working in the garment industry sector, are male, are not as young and are white in color. It was also observed that individuals who live and work in Caruaru not receive on average higher salaries to those who live and work in Caruaru, this means that migrants are compensated with higher yields.

**Key words:** migration, agreste from pernambuco, profile of the migrant.

**JEL Classification:** J61 -Geographic Labor Mobility • Immigrant Workers

## 1 INTRODUÇÃO

A intensidade dos movimentos populacionais em países de grandes dimensões geográficas, com regiões que tem diferenças naturais, e com altos índices de desigualdade de renda, como o Brasil, permite que estudos sobre migração sejam sempre atuais e estejam no debate em busca de um melhor entendimento desse fenômeno para explicar as disparidades regionais de renda.

Para Schultz (1973), a migração é um investimento no sentido do acúmulo de capacidades e conhecimento, isto é, o migrante com o objetivo de acumular cada vez mais capital humano migraria para regiões onde os retornos ao capital humano fossem maiores. Porém, essa visão não considera outros fatores econômicos que influenciam na decisão do migrante. Kenan (2008) afirma, assim como Schultz, que o maior incentivador para que ocorram os fluxos migratórios com maior capital humano, são os diferenciais salariais entre regiões.

No Brasil, conforme Da Mata *et al* (2007), verificaram-se intensos movimentos migratórios internos, a maioria deles compostos por indivíduos oriundos do Nordeste rumo aos grandes centros urbanos do Sudeste. Seguindo esse mesmo raciocínio Netto Júnior *et al* (2003) confirmam, que o Nordeste é a maior Região que cede migrantes, sobretudo à Região Sudeste. As evidências indicam que grande parte das pessoas migram para regiões com maior renda *per capita* na expectativa de melhores condições de vida.

Na Região Nordeste, o fluxo emigratório, sobretudo no Estado de Pernambuco, foi bastante intenso, o que pode ser explicado, em grande parte, pelas características econômicas e geográficas da Região, tais como: a estagnação econômica na década de 1980, as desigualdades sociais e, o elevado nível de desemprego nas áreas urbanas da Região. (OLIVEIRA; JANUZZI, 2005).

Entretanto, de acordo com Siqueira *et al* (2006), entre os anos de 1995-2000, o movimento predominante foi o de regresso dos migrantes para suas regiões de origens, principalmente nordestinos, fenômeno conhecido como a migração de retorno. Esse fluxo de retorno se deu, segundo Cunha e Baeninger (2000), a partir do processo de desconcentração de renda incentivado pela política do governo de industrialização do Nordeste.

Neste trabalho, a discussão sobre migrações intermunicipais leva em consideração, a cidade de Caruaru, conhecida como a capital do Agreste Pernambucano com pouco mais de 314.000 mil habitantes e um PIB de 3.407.458 (em mil reais), segundo dados do censo (IBGE/Censo Demográfico, 2010). O fato de a cidade de Caruaru-PE ser tomada como referência para este estudo justifica-se pela expressiva representatividade no Estado de Pernambuco e pela influência que exerce na Região. Entre os anos 2000-2010, Caruaru apresentou um crescimento anual de população de 2,19%; um IDH de 0,677 e índice de Gini<sup>1</sup> de 0,540, que mede a desigualdade de renda.

Estudos sobre migrações internas adotando por unidade geográfica de referência os municípios são escassos (MOURA, 2010). Escassos também são os trabalhos referentes às migrações ocorridas no Município de Caruaru. Nesse sentido, com o intuito de preencher essa lacuna, este trabalho pretende utilizar a cidade de Caruaru como referência para a análise deste estudo, ou seja, responder o seguinte questionamento: Caruaru, nos últimos anos, está se tornando um polo receptor de migrantes?

Assim sendo, o trabalho aqui proposto tem como objetivo analisar quantitativamente a mobilidade do trabalhador no Município de Caruaru. Adicionalmente, estimou-se um modelo de regressão MQO para investigar os determinantes dos retornos salariais dos indivíduos.

---

<sup>1</sup> O índice de Gini mede a concentração de rendimentos de uma região. Quanto mais próximo de zero significa que se tem uma completa igualdade de renda, o contrário ocorre quanto mais próximo de um for o índice.

É importante destacar o fato de que foi feito um recorte na base de dados para os indivíduos que residem no Agreste Pernambucano. Porém, esses indivíduos podem trabalhar no Agreste Pernambucano ou não. Todavia, o estudo tem como foco a cidade de Caruaru presente no Agreste Pernambucano.

Os grupos de indivíduos para a análise são; os que residem e trabalham em Caruaru; os que residem, mas não trabalham em Caruaru; e os que moram em outro município e trabalham em Caruaru. Serão avaliados os perfis dos indivíduos através das seguintes características: sexo, escolaridade, cor ou raça, idade e setor de atividade. Tal análise mostra-se importante ao passo que utiliza um nível de agregação menor (a nível municipal), obtendo-se, assim, conclusões mais ricas acerca do objeto de estudo.

Para isso, além desta introdução, o trabalho conterà na seção 2 o referencial teórico sobre alguns trabalhos já feitos que abordam a migração. Em seguida, na seção 3 são apresentados os dados da análise descritiva. Posteriormente, na seção 4, é feita a análise descritiva desses dados. As seções 5 e 6 expõem, respectivamente, o modelo empírico e os resultados. Por fim, na seção 7, tem-se as considerações finais e na 8 as referências bibliográficas.

## **2 REVISÃO NA LITERATURA**

Para explicar melhor o tema sobre migração, nesta seção serão apresentados os principais trabalhos acadêmicos na área.

Nesse sentido, Greenwood e Hunt (2003) afirmam que o primeiro estudo sobre migração foi desenvolvido por Ravestein em 1880. Entretanto, foi só a partir de 1930 que os trabalhos sobre esse tema tiveram mais força devido à crescente urbanização. Ou seja, para os autores, a urbanização e o desenvolvimento das cidades mantêm uma relação direta com a migração.

Para Lee (1965), o indivíduo migra devido a alguns aspectos. O primeiro seria a “pressão” da pobreza no lugar de origem; o segundo diz respeito à “atração” da expectativa de rendas elevadas no lugar de destino, como também à influência de outros entraves e fatores pessoais. Ainda segundo Lee (1980) a migração é positiva quando o fluxo de migrantes são altamente qualificados, e por outro lado, negativas, quando o fluxo é de mão-de-obra pouco qualificada. Nogueira (1991) completa afirmando que a seleção negativa reflete fatores negativos no local de origem, enquanto a seleção positiva se refere aos fatores atrativos do local de destino, tal como, oferta de melhores condições.

De acordo com Lacerda (2005), a busca por melhores condições de trabalho e renda são os principais fatores que desencadeiam os fluxos migratórios. As razões sociais, econômicas, políticas e culturais são as principais consequências dos movimentos migratórios. Singer (1980) diz que, o fator que alimenta o intenso fluxo interno de grande contingente populacional são as desigualdades regionais. Sendo assim, as localidades emissoras e receptoras de migrantes apresentariam, respectivamente, forças de expulsão e atração.

Singer (1980) identificou a demanda por trabalho como principal elemento de atração nas cidades de destino dos migrante. Surge aí um componente econômico fundamental na definição dos fluxos migrantes, que foi completado por Oliveira (2011) ao admitir que o fenômeno migratório social, assume a dimensão de classe social, corroborando ao pensamento de Singer (1980), em que as migrações internas são resultado de um processo global de mudanças, tanto sociais como econômicas.

Na ótica de Singer, o fenômeno migratório social, assume a dimensão de classe social, que estaria respondendo aos processos social, econômico e político ao migrar. Para o autor, “as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas” (SINGER, 1980, p. 217).

É a partir de uma comparação entre os custos e os retornos da migração que o indivíduo toma sua decisão de migrar ou não. Os custos diretos decorrentes da migração são os gastos com alimentação, alojamento e transporte. Os custos indiretos considerar-se-iam as receitas que deixam de ganhar durante a viagem e o tempo procurando um novo emprego. Tais custos podem variar de acordo com a distância entre os locais de origem e destino e da taxa de desemprego vigente no local de destino (SJAASTAD, 1962).

Borjas (2004) afirma que a migração acontece sempre pelos mesmos motivos, tais como: os trabalhadores que migram na intenção de melhorar suas condições econômicas e as empresas que contratam os indivíduos mais qualificados. Sabendo que a migração é um investimento em capital humano, é natural que os indivíduos mais jovens e com maiores níveis de instrução tenham mais predisposição para migrar, pois são indivíduos com maior tempo para recuperar o investimento e, além disso, os mais qualificados analisam melhor novas oportunidades.

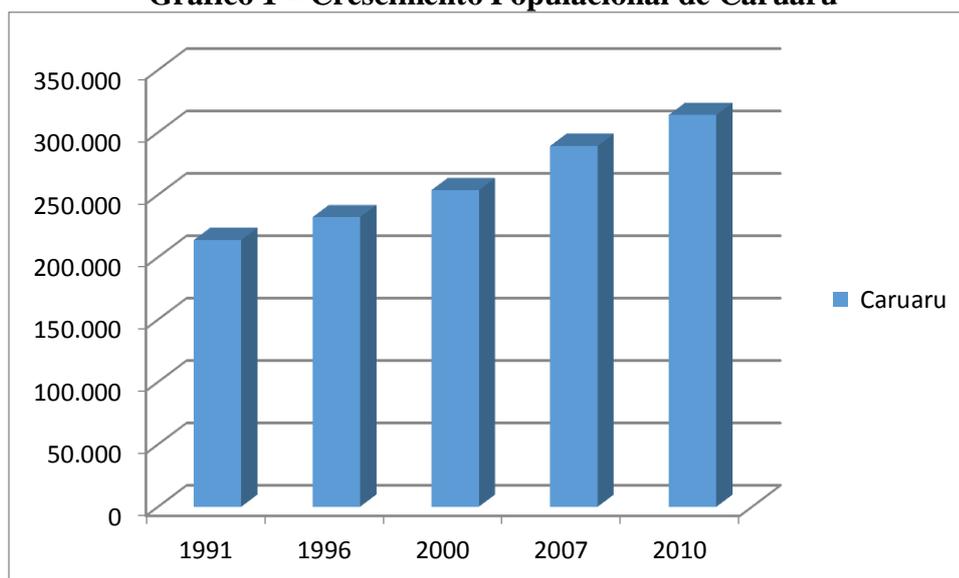
Segundo Oliveira (2010), no Brasil, até a década de 1980, os movimentos migratórios que, de um modo geral, tinham como características básicas a migração para os grandes centros passaram a ter como destino as cidades médias e serem cada vez mais de curta duração. Esta mudança no sentido da mobilidade do trabalhador expõe a redução da atratividade das grandes metrópoles nacionais, bem como evidencia o rompimento do processo bipolar de distribuição espacial no Brasil. Borjas (1994) observa que há um crescimento, nos últimos anos, no Brasil, da volta dos migrantes aos seus lugares de origem, é o fenômeno chamado de migração de retorno. Em relação a isso, pode-se entender a migração de retorno como uma decisão ótima do migrante no seu ciclo de vida. Pois ao migrar o indivíduo adquire conhecimento e quando retorna aplica seu novo conhecimento no seu local de origem, sendo assim mais valorizado.

No Brasil estudos dão enfoque às desigualdades macrorregionais, estaduais e municipais, com menor intensidade. Por isso, se faz necessários estudos sob uma ótica mais desagregada. É preciso tratar os iguais de forma igual e os desiguais de forma desigual para que o Estado atue com eficiência na promoção do desenvolvimento regional (CARVALHO, 2007). Ramalho (2006) afirma que, estudos sobre migração em um país com elevada população, dimensão geográfica e desigualdades de renda, como o Brasil, é de extrema importância. No entanto, há uma carência de estudos que enfoquem municípios e microrregiões. A escassez é ainda maior quando se trata de estudos entre municípios do Nordeste brasileiro. A grande contribuição nesse tipo de estudo seria a análise desagregada que fornece uma maior qualidade de informações, e, além disso, entenderia melhor quais os motivos econômicos que geram a migração do trabalho.

Na literatura são muitos escassos os estudos que se dediquem a analisar a migração no Agreste Pernambucano. Utilizando os dados do Censo Demográfico 2010, Moura (2010) analisou a migração no Estado de Pernambuco e observou que a mobilidade do trabalhador é maior dentro das mesorregiões do que entre mesorregiões. Especificamente sobre o Agreste Pernambucano, o mesmo estudo detectou que a migração interna representa 59,06% dos emigrantes, seguido pela Mata e Sertão Pernambucano. Quando analisado a origem dos migrantes com destino para o Agreste Pernambucano, são principalmente vindos da região Metropolitana do Recife e da Mata Pernambucana.

Admitindo-se que as migrações ocorrem devido a dinâmica demográfica de certa região (MOURA, 2010), faz-se necessário mostrar o crescimento populacional de Caruaru. É possível notar que o Município de Caruaru segue uma tendência de crescimento populacional ao longo dos anos de 1991 a 2010, período em que há dados populacionais disponíveis pelos censos demográficos (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Crescimento Populacional de Caruaru**



Fonte: IPEA DATA, 2014.

Na Tabela 1 é demonstrado o percentual de participação do PIB dos municípios no PIB de Pernambuco. Como já é sabido, por ser a capital do Estado, Recife aparece em primeiro lugar, com 31,75% de participação. E Caruaru, com 3,26%, sendo o município tomado como referência, que aparece em 6º lugar. No Agreste Pernambucano, Caruaru é o que tem a maior participação no PIB do Estado, demonstrando, assim, sua importância e sua grande representatividade para Pernambuco.

**Tabela 1 - Participação (%) do Produto Interno Bruto – PIB dos municípios no PIB do Estado de Pernambuco**

Município	Ano					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Recife	33,01	33,23	31,90	31,52	31,70	31,75
Ipojuca	7,80	8,59	8,65	8,78	9,67	9,16
Jaboatão dos Guararapes	8,54	8,98	9,09	9,29	8,08	8,12
Cabo de Santo Agostinho	5,10	4,68	4,78	4,59	4,75	5,17
Olinda	3,62	3,47	3,37	3,32	3,27	3,27
Caruaru	3,18	3,19	3,09	3,10	3,18	3,26

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CONDEPE/FIDEM, 2011.

A Tabela 2 expõe os dados referentes ao PIB, PIB *per capita* e a participação de Caruaru e do Agreste Central (do qual Caruaru faz parte) no PIB de Pernambuco.

Nota-se que o Agreste Central tem uma participação de 7,78% no PIB de Pernambuco, a maior participação da Região de Desenvolvimento em relação ao Agreste Meridional e Setentrional que são de 3,88% e 3,11%, respectivamente.

**Tabela 2 – PIB/ PIB per capita/ Participação do PIB de Caruaru e do Agreste no PIB de Pernambuco em 2011**

<b>PIB</b>	<b>Caruaru</b>	<b>Agreste Central</b>	<b>Agreste Meridional</b>	<b>Agreste Setentrional</b>	<b>Pernambuco</b>
PIB (em mil reais)	3.407.45	8.119.36	4.052.898	3.244.207	104.393.980
PIB <i>per capita</i> (em R\$ 1,00)	8	4	6,28	6,09	11.776
Participação do município e/ou da RD* no PIB de PE (%)	10,662	7,676	3,88	3,11	100,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Condepe/Fidem, 2011

Nota: \*Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco

Diante disso, o presente trabalho procura fazer uma análise descritiva dos migrantes do Agreste Pernambucano, juntamente com a estimação de um modelo para investigar os retornos salariais desses indivíduos.

### 3 DADOS

Os dados utilizados nesta pesquisa são provenientes de microdados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). Foi feito um recorte na base de dados com o intuito de realizar o estudo ao nível do Agreste Pernambucano, tomando como referência o Município de Caruaru. Dito de outra forma, utilizou-se dados sobre indivíduos que moram em Caruaru e trabalham ou não trabalham em um município do Agreste Pernambucano.

Foram analisados os perfis de três tipos de indivíduos, são eles: i) os que moram e trabalham em Caruaru; ii) os que moram em Caruaru e trabalham em outro município (qualquer município do país) e; os que moram em outro município e trabalham em Caruaru.

Para analisar o perfil dos indivíduos, levaram-se em conta as seguintes variáveis: sexo; cor ou raça; nível de instrução (englobando desde os que não têm instrução até os com superior completo); renda *per capita* (considerando a renda do trabalho principal e a renda de todos os trabalhos); idade (agrupada em faixas etárias, nos seguintes intervalos: 10 a 14 anos, 15 a 17, 18 a 24, 25 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 64, 65 ou mais anos); município em que reside; setor de atividade (agregado em seis grandes setores, de acordo com a CNAE domiciliar 2.0: agricultura, indústria têxtil e de confecção, serviços, educação, administração pública e construção civil).

Em relação aos indivíduos que moram e/ou trabalham em um município, que não seja Caruaru, foi pertinente investigar quais características (PIB, PIB *per capita*<sup>2</sup>, Índice de Desenvolvimento Humano IDH, população e a distância, dada em km, em relação a Caruaru) tinha esse outro município. Tais informações foram extraídas do IBGE cidades<sup>3</sup>.

### 4 ANÁLISE DESCRITIVA DOS TRÊS PERFIS DE TRABALHADORES CONSIDERADOS NA ANÁLISE

#### 4.1 Análise do perfil dos indivíduos que moram em Caruaru

Na análise dos indivíduos que moram em Caruaru, é possível notar que o grupo dos que moram e trabalham superam, em termos absolutos, os que moram, mas não trabalham em

<sup>2</sup> PIB *per capita* = PIB/população

<sup>3</sup> Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>>

Caruaru. A Tabela 3, abaixo, mostra que de um total de 314.912 mil pessoas que moram em Caruaru apenas 4.070 moram e não trabalham nessa cidade.

**Tabela 3 – Perfil dos Indivíduos que Moram em Caruaru**

Variável	Moram e Trabalham em Caruaru		Moram em Caruaru e Trabalham em outro Município'	
	Indivíduos	%	Indivíduos	%
<b>Sexo*</b>				
Masculino	146.357	47,1	2.796	68,7
Feminino	164.486	52,9	1.273	31,3
<b>Total</b>	<b>310.842</b>	<b>100,0</b>	<b>4.070</b>	<b>100,0</b>
<b>Cor ou raça*</b>				
Branca	154.945	49,8	2.089	51,3
Preta	11.515	3,7	128	3,1
Amarela	2.404	0,8	44	1,1
Parda	141.420	45,5	1.796	44,1
Indígena	559	0,2	12	0,3
<b>Total</b>	<b>310.842</b>	<b>100,0</b>	<b>4.070</b>	<b>100,0</b>
<b>Faixa Etária*</b>				
10 a 14	28.012	9,0	29	0,7
15 a 17	17.303	5,6	39	1,0
18 a 24	42.550	13,7	539	13,3
25 a 29	28.891	9,3	522	12,8
30 a 39	49.402	15,9	1.122	27,6
40 a 49	39.045	12,6	887	21,6
50 a 64	33.906	10,9	809	19,9
65 ou mais	21.981	7,1	121	3,0
Ignorado	49.704	16,0	-	-
<b>Total</b>	<b>310.842</b>	<b>100,0</b>	<b>4.070</b>	<b>100,0</b>
<b>Setor de Atividade**</b>				
Administração Pública	4.136	2,9	506	12,4
Agricultura	8.402	5,9	292	7,2
Construção Civil	6.268	4,4	81	2,0
Educação	3.724	2,6	225	5,5
Indústria (Têxtil)	1.182	0,8	14	0,3
Indústria (Confecção)	14.401	10,1	226	5,6
Indústria (Outros)	18.177	12,8	347	8,5
Serviços	64.980	45,7	1.641	40,3
Outros/Ignorado	20.927	14,7	738	18,1
<b>Total</b>	<b>142.195</b>	<b>100,0</b>	<b>4070</b>	<b>100,0</b>
<b>Nível de Instrução*</b>				
Até Fundamental Incompleto	201.410	64,8	1.254	30,8
Até Médio Incompleto	41.494	13,3	524	12,9
Até Superior Incompleto	52.846	17,0	1.410	34,7
Superior Completo	13.679	4,4	871	21,4
Não Determinado	1.414	0,5	10	0,3
<b>Total</b>	<b>310.842</b>	<b>100,0</b>	<b>4.070</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo 2010.

Nota: \*Dados referentes à população. \*\* Dados referentes à população ocupada. 'Qualquer município do país.

Especificamente sobre os que moram e trabalham, ou ainda não fazem parte da população ocupada, no Município de Caruaru, observou-se uma população de 310.842 mil pessoas, sendo composta por 52,9% por indivíduos do sexo feminino. A cor ou raça da maior parte foi branca (49,8%). A faixa etária ficou concentrada no intervalo de 30 a 39 anos (15,9%). A respeito do setor de atividade e nível de instrução, os que moram e trabalham em Caruaru, na grande maioria, fazem parte do setor de serviços (45,7%) e possuem até o fundamental incompleto como escolaridade (64,8%).

Em relação aos que moram em Caruaru e trabalham em outro Município (do Agreste ou não), inclusive aqueles que não são ocupados, verificou-se que, ao contrário do anterior, nesse caso os homens têm uma maior participação (68,7%). Também, com maior representação, a cor ou raça constatada foi a branca (51,3) e a faixa etária foi a de 30 a 39 anos (27,6%). Sobre o setor de atividade, a maior parte está ocupada no setor de serviços (40,3%) e tinham como nível de instrução até o superior incompleto (34,7%), vale salientar que, nesses indivíduos, o nível de instrução até o fundamental incompleto também apresentou um percentual significativo (30,8%), ficando bem próximo do percentual da ampla maioria.

Ainda sobre os indivíduos que moram em Caruaru, a Tabela 4, apresenta a renda *per capita* sob a ótica do rendimento no trabalho principal e o rendimento em todos os trabalhos.

**Tabela 4 – Renda Per Capita dos Indivíduos que Moram em Caruaru**

Variável		Moram e Trabalham em Caruaru	Moram em Caruaru e Trabalham em outro Município'
<b>Rendimento no Trabalho Principal</b>	<b>Mínimo</b>	0,00	0,00
	<b>Máximo</b>	60.000,00	18.000,00
	<b>Média</b>	841,31	1.796,68
	<b>Desvio Padrão</b>	1.508,436	2.280,738
	<b>Total</b>	142.195,00	4.070,00
<b>Rendimento em Todos os Trabalhos</b>	<b>Mínimo</b>	0,00	0,00
	<b>Máximo</b>	122.000,00	18.000,00
	<b>Média</b>	883,49	1.885,5
	<b>Desvio Padrão</b>	1.916,044	2.494,419
	<b>Total</b>	142.195,00	4.070,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE/Censo Demográfico 2010.

Nota: 'Qualquer município do país.

Como pode ser visto na Tabela 4, a média e o desvio padrão do rendimento no trabalho principal, dos que moram e trabalham em Caruaru, foram, respectivamente, de 841,31 e 1.508,436. Já no rendimento em todos os trabalhos a média foi de 883,49 e o desvio padrão de 1.916,044.

Observa-se também na Tabela 4, mas agora sobre os que moram em Caruaru e trabalham em outro Município que, no caso do rendimento no trabalho principal a média foi de 1.796,68 e o desvio padrão foi de 2.280,738 – números bem superiores se comparados ao grupo de indivíduos anterior. No rendimento em todos os trabalhos a média foi R\$ 1.885,5 e o desvio padrão R\$ 2.494,419.

Infere-se, portanto, a partir dos dados mostrados na Tabela 4, sobre os rendimentos dos indivíduos ocupados, que os que moram em Caruaru e trabalham em outro município exibem, tanto no rendimento principal quanto no rendimento em todos os trabalhos, números

melhores comparativamente aos que moram e trabalham em Caruaru, exceto no caso do rendimento máximo (principal e todos os trabalhos) em que o inverso ocorre.

No grupo dos que moram em Caruaru e trabalha em outro município foi feito a busca de quais seriam os municípios em que esses indivíduos trabalhavam, sabendo que os municípios de trabalho podem ou não fazer parte do Agreste de Pernambuco. Nesse sentido, a Tabela 5 mostra o *ranking* dos cinco destinos mais procurados por esse grupo para trabalhar. São apresentadas algumas características dos municípios de destino, tais como: população, distância entre Caruaru e essa outra cidade, PIB per capita, PIB, e o IDH.

Na Tabela 5 é visto que Toritama é a principal cidade de destino quando se fala das pessoas que moram em Caruaru, mas trabalham em outro município. Santa Cruz do Capibaribe aparece em segundo lugar.

**Tabela 5 – Indivíduos que Moram em Caruaru e Trabalham em outro Município\***

<b>Mora e Não Trabalha em Caruaru</b>						
<b>Município em que Trabalha</b>	<b>Indivíduos que não Trabalham em Caruaru</b>	<b>População*</b>	<b>Distância (Km)</b>	<b>PIB per capita* (R\$)</b>	<b>PIB Por mil pessoas* (R\$)</b>	<b>IDH</b>
<b>1º Toritama</b>	710	35.554	38,7	6.236,38	222.209	0,618
<b>2º Santa Cruz do Capibaribe</b>	478	87.582	60,5	6.618,23	579.347	0,648
<b>3º Recife</b>	458	1.537.704	138	19.540,20	30.032,003	0,772
<b>4º Bezerros</b>	176	58.668	30,8	5.746,13	298.274	0,606
<b>5º Riacho das Almas</b>	165	19.162	24,1	5.275,75	101.073	0,57
<b>Total</b>	1.987					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

\*Os dados se referem ao ano de 2010. \*Qualquer município do país

Toritama apresentou um percentual de 17,4% dos indivíduos com um PIB de R\$ 222.209,00 e um PIB per capita de R\$ 6.236,38. O IDH foi de 0,618 com uma população de 35.554 mil pessoas e a distância para Caruaru de 38,7 km.

No outro extremo, Riacho das Almas mostrou-se apenas com 4,0% dos indivíduos e com uma população de 19.162 pessoas. A distância para Caruaru é de 24,1 km, menor do que a distância de Toritama. O PIB de Riacho das Almas foi de R\$ 101.073,00 e o PIB *per capita* de R\$ 5.275,75, também inferiores ao de Toritama.

#### 4.2 Análise do perfil dos indivíduos que não moram em Caruaru

Nesta seção segue a análise dos indivíduos que não moram, mas trabalham em Caruaru. As características desses indivíduos podem ser vistas na Tabela 6 abaixo.

**Tabela 6 – Perfil dos Indivíduos que Não Moram em Caruaru**

Variável	Não Moram e Trabalham em Caruaru	
	Indivíduos	%
<b>Sexo*</b>		
Masculino	7.379	70,2
Feminino	3.139	29,8
<b>Total</b>	<b>10.518</b>	<b>100,0</b>
<b>Cor ou raça*</b>		
Branca	4.801	45,6
Preta	335	3,2
Amarela	31	0,3
Parda	5.326	50,6
Indígena	26	0,2
<b>Total</b>	<b>10.518</b>	<b>100,0</b>
<b>Faixa Etária*</b>		
10 a 14	46	0,4
15 a 17	199	1,9
18 a 24	3.074	29,2
25 a 29	2.138	20,3
30 a 39	2.749	26,1
40 a 49	1.416	13,5
50 a 64	854	8,1
65 ou mais	42	0,4
Ignorado	-	-
<b>Total</b>	<b>10.518</b>	<b>100,0</b>
<b>Sector de Atividade**</b>		
Administração Pública	319	3,0
Agricultura	598	5,7
Construção Civil	606	5,8
Educação	113	1,1
Indústria (Têxtil)	29	0,3
Indústria (Confecção)	376	3,6
Indústria (Outros)	1.058	10,1
Serviços	5.628	53,5
Outros/Ignorado	1.793	17,0
<b>Total</b>	<b>10.518</b>	<b>100,0</b>
<b>Nível de Instrução*</b>		
Até Fundamental Incompleto	5.329	50,7
Até Médio Incompleto	1.622	15,4
Até Superior Incompleto	3.045	28,9
Superior Completo	505	4,8
Não Determinado	17	0,2
<b>Total</b>	<b>10.518</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo 2010.

Nota: \*Dados referentes à população. \*\* Dados referentes à população ocupada.

Sobre as características dos que não moram e trabalham em Caruaru pode-se averiguar que, o gênero masculino teve o maior percentual (70,2%) e a cor ou raça parda foi mais significativa (50,6%). A respeito da faixa etária, os que têm entre 18 a 24 anos representam a

maioria (29,2%). O setor de atividades de maior destaque foi o de serviços (53,5%) e o nível de instrução foi o de até fundamental incompleto (50,7%).

A Tabela 7 oferece uma análise da renda dos indivíduos em questão. Nela, os que não moram e trabalham em Caruaru possui, no rendimento do trabalho principal, uma média de R\$ 686,85 e desvio padrão de R\$ 823,736. E, no rendimento em todos os trabalhos possuem média de R\$ 703,73 e desvio padrão de R\$ 866,984.

**Tabela 7 – Renda Per Capita dos Indivíduos que Não Moram em Caruaru**

Variável		Não Moram e Trabalham em Caruaru
<b>Rendimento no Trabalho Principal</b>	<b>Mínimo</b>	0,00
	<b>Máximo</b>	15.000,00
	<b>Média</b>	686,85
	<b>Desvio Padrão</b>	823,736
	<b>Total</b>	10.518
<b>Rendimento em Todos os Trabalhos</b>	<b>Mínimo</b>	0,00
	<b>Máximo</b>	15.000,00
	<b>Média</b>	703,73
	<b>Desvio Padrão</b>	866,984
	<b>Total</b>	10.518

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo 2010.

Seguindo a análise, a Tabela 8 exibe os cinco municípios mais procurados para morar pelos indivíduos que não moram, mas trabalham em Caruaru. São Caitano, com distância de 21,9 km para Caruaru, ocupa a primeira posição representando 31,3% das pessoas com o IDH de 0,591 e com uma população de 35.274 mil habitantes. Seu PIB foi R\$ 158.228,00 e o PIB per capita de R\$ 4.485,17. Em quinto lugar, com percentual de 3,7% dos indivíduos, encontra-se a cidade de Riacho das Almas com população de 19.162 mil pessoas; distância de 24,1 Km para Caruaru; PIB de R\$ 101.073,00 e PIB *per capita* de R\$ 5.275,75; e IDH de 0,57.

Em síntese, os dados apontam que São Caitano é o Município que mais cede pessoas para trabalhar em Caruaru, fato que pode ser devido à pequena distância, comparativamente aos outros municípios da Tabela 8.

**Tabela 8 – Indivíduos que Moram em outro Município e Trabalham Caruaru**

Não Moram e Trabalham em Caruaru						
Município em que Mora	Indivíduos que Não Moram em Caruaru	População	Distância (Km)	PIB per capita (RS)	PIB Por mil pessoas (RS)	IDH
<b>1° São Caitano</b>	3.297	35.274	21,9	4.485,17	158.228	0,591
<b>2° Bezerros</b>	1.495	58.668	30,8	5.746,13	298.274	0,606
<b>3° Agrestina</b>	1.195	22.679	23,6	5.536,69	125.572	0,591
<b>4° Altinho</b>	480	22.353	35,6	4.182,58	93.535	0,598
<b>5° Riacho das Almas</b>	389	19.162	24,1	5.275,75	101.073	0,57
<b>Total</b>	6.856					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE/Censo Demográfico 2010.

## 5 MODELO EMPÍRICO

Conforme Mincer (1974) e sua equação de rendimentos, os migrantes podem ter como determinante de seus salários uma série de características individuais. Sobre isso Chiswick (1978), em seu trabalho analisou o efeito da migração e constatou que ao chegar no seu destino o migrante tem rendimentos menor do que o nativo, mas que com o passar do tempo os migrantes superam o salário dos nativos. Isso porque o migrante teria características positivas fazendo com que seu ganho salarial aumentasse com o tempo.

Com o objetivo de identificar e analisar os determinantes dos ganhos salariais dos indivíduos foi estimado dois modelos (equação 1) e (equação 2), o primeiro para os que moram, mas não trabalham em Caruaru e, o segundo para os que não moram e trabalham em Caruaru, por meio de uma equação do tipo Minceriana (MINCER, 1974). Pretende-se verificar quais são as características dos indivíduos mencionados acima com os mais vantajosos retornos salariais. A equação de regressão em dados de *cross-section* pode ser expressa como:

$$\ln w_{it} = \alpha_i + X_{it}\beta + X_{1i}\beta_{1i} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

$$\ln w_{it} = \alpha_i + X_{it}\beta + Y_{2i}\beta_{2i} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Onde, o subscrito  $i$  da equação (1) e (2) representa o trabalhador (indivíduo) no tempo  $t$ .  $\ln W_{it}$  – logaritmo natural da renda (rendimento de todos os trabalhos e do trabalho principal);  $\alpha_i$  – constante;  $X_{it}$  – variáveis de controle: cor ou raça (dummy), faixa etária (dummy), gênero (dummy), escolaridade (dummy), setor de atividade (dummy);  $X_{1i}\beta_{1i}$  – variável mora e não trabalha em Caruaru (dummy);  $Y_{2i}\beta_{2i}$  – variável não mora e trabalha em Caruaru (dummy) e  $\varepsilon_{it}$  – termo de erro aleatório. Nesse sentido, o método de estimação utilizado foi o de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

Uma vez que existe a possibilidade de o trabalhador declarar mais de uma ocupação optou-se por utilizar como variável dependente o rendimento de todos os trabalhos e o rendimento no trabalho principal, pois é possível que o trabalhador declare, por exemplo, que seu trabalho principal seja em Caruaru tendo, no entanto, outra ocupação em outro município.

### 5.1 Dados utilizados na regressão

**Quadro 1 – Descrição dos dados do modelo**

Variáveis	Descrição	Fonte dos Dados
<b>Variável Dependente</b>		
Ln_Salário	Logaritmo da Remuneração do Indivíduo	IBGE/Censo Demográfico 2010
<b>Variáveis Independentes (Variáveis de Controle)</b>		
<b>Dummy de Sexo</b>		
Masculino	Indivíduos do sexo masculino	IBGE/Censo Demográfico 2010

Continua

<b>Dummies de Faixa Etária</b>		
18 a 24 25 a 29 30 a 39 40 a 49 50 a 64 (omitida)		Elaboração própria com base no IBGE/Censo Demográfico 2010
<b>Dummies de Setor de Atividade</b>		
Administração Pública (omitida) Agricultura Construção Civil Educação Indústria (Têxtil) Indústria (Confecção) Indústria (Outros) Serviços Outros/Ignorado	<i>Dummies</i> agrupada nos grandes setores da CNAE domiciliar 2.0	Elaboração própria com base no IBGE/Censo Demográfico 2010
<b>Dummies de Nível de Instrução</b>		
Até Fundamental Incompleto (omitida) Até Médio Incompleto Até Superior Incompleto Superior Completo Não Determinado		Elaboração própria com base no IBGE/Censo Demográfico 2010

Fonte: Elaboração própria

## 6 RESULTADOS

Nas Tabelas 11 e 12 encontram-se os resultados do modelo por MQO. Percebe-se que a grande maioria das variáveis independentes se mostraram estatisticamente significantes ao nível de 1% - com exceção dos coeficientes da cor amarela em todos os modelos. Em virtude disso, pode-se afirmar, segundo os resultados obtidos, que a cor amarela não é relevante para o modelo e não explica as variáveis dependentes (rendimentos em todos os trabalhos e rendimento no trabalho principal).

Primeiramente, pode-se observar, na Tabela 11, que o coeficiente para os indivíduos que moram e não trabalham em Caruaru é positivo e significativo ao nível de 1%, tanto no modelo de rendimento de todos os trabalhos quanto no rendimento do trabalho principal.

Os resultados indicam que os indivíduos que moram em Caruaru e trabalham em outro município recebem em média 57,5% a mais dos trabalhadores que moram e trabalham em Caruaru mais aqueles que não moram em Caruaru. O que já era de se esperar, pois os trabalhadores devem ser compensados com um maior salário para trabalharem em um município diferente do que mora. Esse resultado vai ao encontro de toda a análise descritiva já feita em que a média dos rendimentos - trabalho principal (1.796,68) e de todos os trabalhos (1885,5) - dos indivíduos que moram em Caruaru e trabalham em outro município é maior do que os rendimentos - trabalho principal (841,31) e de todos os trabalhos (883,49) - dos que moram e trabalham em Caruaru.

Na análise descritiva foi visto que os trabalhadores que moram em Caruaru e trabalham em outro município e os que não moram em Caruaru tinham as cidades próximas como destino para trabalhar. No caso, a principal cidade escolhida, pelos indivíduos que moram e os que não moram em Caruaru, para trabalhar foi o município de Toritama recebendo 710 indivíduos. Santa Cruz do Capibaribe aparece em segundo

lugar recebendo 478 trabalhadores. Isso pode ser explicado pelo fato de que Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama formam um grande polo produtor de confecções o que acaba gerando intensos movimentos migratórios entre eles.

No entanto, ainda de acordo com a análise descritiva, o setor que mais emprega os que moram em Caruaru e trabalha em outro município é o de serviços, todavia, voltando para a investigação dos resultados do modelo, percebe-se que o setor que melhor paga esses mesmos indivíduos é a indústria (confecções), que remunera 52,8% (no rendimento de todos os trabalhos) a mais do que o setor da administração pública (setor omitido) e remunera 52,1% a mais, também, quando se fala de rendimentos no trabalho principal.

Avançando mais na análise, a variável independente, setor de atividade, teve coeficientes positivos, com exceção do setor de serviços (-0,034, nos rendimentos de todos os trabalhos e -0,036 no rendimento do trabalho principal). Isso quer dizer que, os indivíduos que moram e não trabalham em Caruaru mais os que não moram em Caruaru, trabalhando no setor de serviços, recebem um salário 3,4%, em todos os trabalhos e 3,6%, no trabalho principal, menor do que os mesmos indivíduos que trabalham no setor da administração pública.

Tudo isso quer dizer que, apesar do setor indústria (confecções) empregar menos trabalhadores, em contrapartida remunera melhor do que o setor de serviços, que emprega mais e tem uma recompensa menor.

**Tabela 11: Resultados do Modelo: Mora e Não Trabalha em Caruaru**

Ln_Salário	MQO			
	Rendimento em Todos os Trabalhos		Rendimento no Trabalho Principal	
	Coefficiente	Erro - Padrão	Coefficiente	Erro - Padrão
_const	0,5447*	0,003	0,544*	0,003
<b>Mora e Não Trabalha em Caruaru</b>	<b>0,575*</b>	<b>0,013</b>	<b>0,585*</b>	<b>0,013</b>
<b>Características do Trabalhador</b>				
<i>Sexo</i>	0,0343*	0,002	0,339*	0,002
<i>Cor ou raça</i>				
Branca	0,104*	0,002	0,102*	0,002
Preta	-0,042*	0,005	-0,048*	0,005
Amarela	0,006	0,011	0,005	0,011
Parda (omitida)				
Indígena	-0,322*	0,012	-0,323*	0,012
<i>Faixa Etária</i>				
18 a 24	-0,353*	0,003	-0,346*	0,003
25 a 29	-0,177*	0,003	-0,174*	0,003
30 a 39	-0,072*	0,003	-0,075*	0,003
40 a 49	-0,011*	0,003	-0,013*	0,003
50 a 64 (omitida)				

Continua

<i>Setor de Atividade</i>				
Administração Pública (omitida)				
Agricultura	0,322*	0,004	0,328*	0,004
Construção Civil	0,352*	0,002	0,350*	0,002
Educação	0,399*	0,005	0,401*	0,005
Indústria (Têxtil)	0,311*	0,005	0,281*	0,005
Indústria (Confecção)	0,528*	0,005	0,521*	0,005
Indústria (Outros)	0,284*	0,005	0,286*	0,005
Serviços	-0,034*	0,011	-0,036*	0,011
Outros/Ignorado	0,511*	0,004	0,513*	0,004
<i>Nível de Instrução</i>				
Até Fundamental Incompleto (omitida)				
Até Médio Completo	0,355*	0,003	0,351*	0,003
Até Superior Incompleto	0,628*	0,003	0,617*	0,003
Superior Completo	1,409*	0,004	1,338	0,004
Não Determinado	0,280*	0,020	0,273*	0,020
R <sup>2</sup>	0,273		0,264	
Número de Observações	725.079		725.079	
* Significativo a 1%				

Fonte: Elaboração própria com base no Censo 2010

Seguindo a análise do modelo, da Tabela 11, sobre os que moram e não trabalham em Caruaru, é possível perceber que o coeficiente de superior completo foi significativo (0,004) e positivo, de modo que os mais qualificados são mais bem remunerados. Os resultados indicam que quem possui superior completo ganha em média 140% a mais do que os que só têm como escolaridade até o fundamental incompleto. Isso corrobora a ideia do autor, Santos Junior (2007) ao dizer que os fluxos migratórios tendem a favorecer a existência de um viés de seleção positiva em que os indivíduos que trabalham em um município diferente do que mora têm características melhores (idade, escolaridade e rendimento) do que os que não saíram de sua área de origem.

Além disso, a respeito da faixa etária, que teve coeficientes negativos, os resultados sugerem que quanto mais velho for o indivíduo maior será seus rendimentos, o que pode ser explicado pela experiência já adquirida do trabalhador e também pelos anos de estudo já alcançados, ou seja, é uma relação diretamente proporcional. E como foi mostrada na análise descritiva dos que moram e trabalham em Caruaru e também dos que moram em Caruaru e trabalham em outro município, os mais experientes representam a maioria da população ocupada.

Por fim, o coeficiente de sexo também foi positivo (0,0343 rendimento em todos os trabalhos), indicando que os indivíduos do sexo masculino possuem retornos de 3,4% a mais do que o do sexo feminino. Em relação a cor, a melhor remunerada, segundo os resultados, é a cor branca.

**Tabela 12: Resultados do Modelo: Não Mora e Trabalha em Caruaru**

Ln_Salário	MQO			
	Rendimento em Todos os Trabalhos		Rendimento no Trabalho Principal	
	Coefficiente	Erro - Padrão	Coefficiente	Erro - Padrão
_const	5,448*	0,003	5,441*	0,003
<b>Não Mora e Trabalha em Caruaru</b>	0,149*	0,008	0,155*	0,008
<b>Características do Trabalhador</b>				
<i>Sexo</i>	0,344*	0,002	0,341*	0,002
<i>Cor ou raça</i>				
Branca	0,104*	0,002	0,103*	0,002
Preta	-0,042*	0,005	-0,047*	0,005
Amarela	0,009	0,011	0,008	0,011
Parda (omitida)				
Indígena	-0,322*	0,012	-0,323*	0,012
<i>Faixa Etária</i>				
18 a 24	-0,358*	0,003	-0,350*	0,003
25 a 29	-0,181*	0,003	-0,178*	0,003
30 a 39	-0,074*	0,003	-0,077*	0,003
40 a 49	-0,012*	0,003	-0,015*	0,003
50 a 64 (omitida)				
<i>Setor de Atividade</i>				
Administração Pública (omitida)				
Agricultura	0,321*	0,004	0,327*	0,004
Construção Civil	0,351*	0,002	0,349*	0,002
Educação	0,399*	0,005	0,401*	0,005
Indústria (Têxtil)	0,309*	0,005	0,279*	0,005
Indústria (Confecção)	0,533*	0,005	0,525*	0,005
Indústria (Outros)	0,282*	0,005	0,284*	0,005
Serviços	-0,034*	0,011	-0,036*	0,011
Outros/Ignorado	0,512*	0,004	0,514*	0,004
<i>Nível de Instrução</i>				
Até Fundamental Incompleto (omitida)				
Até Médio Completo	0,357*	0,003	0,352*	0,003
Até Superior Incompleto	0,631*	0,003	0,621*	0,003
Superior Completo	1,419*	0,004	1,348*	0,004
Não Determinado	0,284*	0,020	0,278*	0,020
R <sup>2</sup>	0,271		0,262	
Número de Observações	725.079		725.079	

\* Significativo a 1%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo 2010

Em posse dos resultados da Tabela 12, nota-se que os indivíduos que não moram, mas trabalham em Caruaru apresentaram um coeficiente positivo para a variável dependente, rendimento em todos os trabalhos (0,149) e também para o rendimento do trabalho principal (0,155), e ambas com significância de 1%. Em outras

palavras, o indivíduo que não mora e trabalha em Caruaru ganha, no rendimento de todos os trabalhos, um salário 14,9% maior do que os que não moram e não trabalham em Caruaru e do que os que moram em Caruaru. Esse resultado pode ter três possíveis explicações: i. esse diferencial salarial seria necessário para compensar monetariamente esses indivíduos por morarem em um município diferentes do que trabalham; ii. pode estar indicando que o município de Caruaru tem vantagens produtivas que os tornam mais produtivos, visto que a economia de Caruaru gira entorno de um grande e competitivo APL de confecções no qual tem a maior representatividade (SANTOS *et al*, 2011; LYRA, 2005); ou que iii. esses indivíduos são mais habilidosos que a média da categoria de comparação.

Na análise descritiva, também se verificou um retorno salarial maior para aqueles que não moram e trabalham em Caruaru, comparativamente, aos que não moram e não trabalham em Caruaru e aos que moram em Caruaru. No rendimento de todos os trabalhos os que não moram e não trabalham em Caruaru obtiveram uma média de apenas 491,03 enquanto que os que não moram, mas trabalham alcançaram uma média de 703,73. Novamente, verifica-se que o indivíduo que se dispuser a trabalhar em um município diferente do que mora obtém retornos salariais maiores compensando, assim, o deslocamento.

Uma vez que os indivíduos não moram e trabalham em Caruaru, a análise descritiva mostrou que os principais municípios de residência desses indivíduos foram, nessa ordem, São Caitano, Bezerros, Agrestina, Altinho e Riacho das Almas. São municípios muito próximos de Caruaru, porém, o PIB mostra que são economicamente inferiores. O PIB de São Caitano, por exemplo, o município que mais tem residentes trabalhando em Caruaru, é de R\$ 158.228 mil enquanto que o de Caruaru é de R\$ 3.407.458 milhões, ou seja, deduz-se que Caruaru oferece mais e melhores oportunidades. Essas evidências levam a crer que esses indivíduos vão a Caruaru para trabalhar em busca de maiores salários e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Para a variável faixa etária constata-se que os jovens têm retorno salarial menor que os com faixa etária mais avançada, por exemplo, indícios do modelo mostraram que a faixa etária 40 a 49 (-0,012) ganham 1,2% a menos em comparação aos de 50 a 59 (variável omitida), enquanto que a faixa etária 18 a 24 (-0,358) ganham 35,8% a menos que os pertencentes ao intervalo de 50 a 59.

Com relação ao setor de atividade, é possível indicar que o setor de indústria (confecção) tanto no rendimento de todos os trabalhos (0,533) quanto no rendimento do trabalho principal (0,525) possui retornos salariais melhores em relação ao setor de administração pública (omitida). Em contrapartida, o setor que teve menores vantagens salariais foi o setor de serviços, com coeficientes negativos.

Sobre a escolaridade, os que possuem nível superior completo apresentaram coeficientes positivos. No rendimento de todos os trabalhos (1,419) e no rendimento do trabalho principal (1,348), esses indivíduos ganham, respectivamente, 141,9% e 134,8% a mais do que os que possuem apenas o fundamental incompleto. Fazendo uma comparação com a análise descritiva, observa-se que os indivíduos mais escolarizados são os de menor representatividade, no entanto, são os melhores remunerados. Em números, vê-se que os que não moram e trabalham em Caruaru são representados por 5.329 indivíduos que possuem até o fundamental incompleto e apenas 505 com superior completo.

Terminando a análise da Tabela 12, o modelo indicou ainda que a variável cor branca foi a de maior ganho salarial, com 10,4% a mais que a cor parda. E, em relação ao gênero, o sexo masculino possui um salário 34,4% maior que o sexo feminino.

No geral, pode-se inferir, da Tabela 11 e 12, que quem recebe os melhores salários são os mais qualificados, ou seja, os que têm mais anos de estudos, trabalham no setor da indústria de confecções, são do sexo masculino, não são tão jovens e são de cor branca. Os que moram e não trabalham em Caruaru são mais bem remunerados do que os que moram e trabalham em Caruaru e do que os que não moram em Caruaru. E, os que não moram e trabalham em Caruaru, também, são compensados com salários maiores do que os que não moram e não trabalham em Caruaru e do que os que moram em Caruaru.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil do migrante do Agreste Pernambucano e verificar seus ganhos salariais, tendo como referência a maior cidade da Mesorregião, Caruaru. Além disso, para averiguar os retornos salariais dos indivíduos foi utilizada uma equação Minceriana pelo método MQO. Nesse sentido, observou-se que os indivíduos que moram e não trabalham em Caruaru recebem em média salários superiores aos que moram e trabalham em Caruaru, isso quer dizer que, os que residem em um município diferente do que trabalham são compensados com melhores rendimentos.

Foi constatado a partir dos dados da análise descritiva que os migrantes são mais escolarizados do que dos residentes. No grupo dos que moram e trabalham em Caruaru o percentual dos que possuem superior incompleto é de 17,0% e superior completo 4,4%, enquanto que no grupo dos que moram e não trabalham em Caruaru a porcentagem é de 34,7% para os que possuem superior incompleto e 21,4% os que têm superior completo. Quanto à influência do gênero, pode-se concluir que, nos grupos dos que residem e trabalham em Caruaru há uma tendência maior do sexo feminino enquanto que dos que moram e não trabalham a tendência maior é do sexo masculino. E, sobre o setor de atividades, o setor de serviços é o que mais emprega indivíduos nos dois grupos.

Em relação a origem/destino dos indivíduos, com exceção de Recife, os municípios que mais cedem migrantes à Caruaru, bem como, os que saem de Caruaru para trabalhar em outro município, estão localizados nas proximidades de Caruaru. Ou seja, o fluxo da grande maioria dos indivíduos analisados ocorre dentro do próprio Agreste Pernambucano, entre municípios muito próximos a Caruaru.

Assim, portanto, Caruaru mostra-se como grande centro de atração no Agreste Pernambucano, para os indivíduos que moram nos municípios vizinhos. Isso se deve ao fato de Caruaru ser considerada a principal cidade do Agreste, como foi demonstrado ao longo deste trabalho. Como sugestão para trabalhos futuros, é interessante que se amplie o período de análise para os migrantes abrangidos nos próximos censos do IBGE para que se possa dar continuidade no acompanhamento dos fluxos migratórios do Agreste Pernambucano.

## **8 REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, H. E; RAMOS, C.A; *Fluxos migratórios, desemprego e diferenciais de renda*. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Brasília - Janeiro de 1999.

BRITO, F. *O Deslocamento da População brasileira para as metrópoles*. In: Revista Estudos Avançados 20 (57), 2006.

BORJAS, G.; *"The Economics of Immigration"*. Journal of Economic Literature, Vol.XXXII, Dezembro, 1994,

CHISWICK, B. The Effect of Americanization on the Earnings of Foreign-Born Men. *Journal of Political Economy*, v. 86, p. 897-921, out.,1978.

**IBGE CENSO DEMOGRAFICO 2010:** Documentação dos microdados de Amostra. Rio de Janeiro, IBGE, 2012.

KENAN, J; WALKER, J. R. *Wages, Welfare Benefits and Migration*, 2008. Department of Economics, University of Wisconsin.

LACERDA, K. C. A. *Migração e seletividade no mercado de trabalho de Fortaleza: Uma análise empírica*. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Fortaleza, jan. 2005.

LYRA, M. R. S. *Sulanca X Muamba: rede social que alimenta a migração de retorno*. São Paulo Em Perspectiva, v. 19, n. 4, p. 144-154, out./dez. 2005

MATA, D. da; OLIVEIRA, C. W.; PIN, C.; RESENDE, G.; *Quais Características das Cidades Determinam a Atração de Migrantes Qualificados?* Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 38, nº 3, Julho, 2007.

MINCER, Jacob. *Schooling, experience, and earnings*. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 1974.

MOURA, K. H. L. *Fluxos Migratórios Internos: Uma Análise dos Determinantes da Migração Qualificada para os Municípios Pernambucanos*. Caruaru, dezembro de 2010.

NETTO JUNIOR, J. L. S. *Desigualdade Regional de Renda e Migrações: Mobilidade Intergeracional Educacional e Intrageracional de Renda no Brasil*. Tese de Doutorado Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008

NOGUEIRA, O. J. O. *Migrações internas: tentativas de se buscar uma teoria*. Análise e Conjuntura. Repositório Institucional da Fundação João Pinheiro (RI-FJP). Belo Horizonte, v. 6. 01 janeiro de 1991.

OLIVEIRA, K. F.; JANUZZI, P. M. *Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste padrões etários, por sexo e origem/destino*. São Paulo em perspectiva, v.19, n. 4, p. 134-143, out/dez. 2005.

OLIVEIRA, A. T. R.; OLIVEIRA, L. A. P. *Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil*. IBGE - Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica número 1. Rio de Janeiro, 2011.

RAMALHO, H. M. B. *Migração interna no Nordeste brasileiro: Caracterização e determinantes*. In Encontro Regional de Economia, 11, 2006, Anais. Fortaleza, Anpec.

SACHISIDA, A.; CASTRO, P. F.; MENDONÇA, M. J. C.; ALBUQUERQUE, P. H. *Perfil Do Migrante Brasileiro*. Texto para discussão nº 1410, IPEA, Rio de Janeiro, julho de 2009.

SCHULTZ, T. W. *O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa*. Editora Zahar, 1973.

SIQUEIRA, L. B. O.; MAGALHÃES, A. M.; NETO, R. M. S. *Uma análise da migração de retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do censo de 2000*. In:Fórum BNB de Desenvolvimento, 2006.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*. Companhia Editorial Nacional. 2ª edição.

SJAASTAD, L. A.; *“The costs and returns of human migration”*, Journal of Political Economy, 70, 80-93 (1962).